



CORPO E SEXUALIDADE: DIALOGANDO A TEORIA QUEER E MERLEAU-PONTY¹

Paula Nunes Chaves²

Terezinha Petrucia da Nóbrega³

RESUMO

Essa comunicação é um recorte de uma dissertação de mestrado de cunho teórico-filosófico e objetiva refletir sobre as compreensões de corpo e sexualidade a partir do diálogo realizado entre a teoria queer e a filosofia de Maurice Merleau-Ponty, apontando as possíveis contribuições deste diálogo para pensar essas categorias na Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Queer; Merleau-Ponty; Corpo.

1 INTRODUÇÃO

O referido resumo caracteriza-se como um recorte de uma pesquisa de mestrado concluída realizada dentro do escopo dos estudos sócio filosóficos sobre o corpo e o movimento humano na Educação Física. O estudo objetivou estabelecer um diálogo entre a teoria queer e o pensamento do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty no que concerne às categorias de corpo e sexualidade e identificar possíveis recorrências da experiência dos corpos e sexualidades queer, pensados sob uma perspectiva merleau-pontyana, para o conhecimento da Educação Física.

Sabemos que o movimento queer, enquanto formulação teórica, tem como grande influenciador Michel Foucault. Longe de refutar as contribuições foucaultianas e sua importância para o queer, a escolha pelo diálogo com a fenomenologia de Merleau-Ponty se deu na tentativa de ampliar o aparato epistêmico do conhecimento sobre o corpo e a sexualidade enquanto condições de ser e estar no mundo.

Nessa direção, para Ahmed (2006, p.2), a fenomenologia, ao dar ênfase à experiência vivida de habitar um corpo, pode oferecer recursos para os estudos queer no sentido de pensar a importância dessas experiências e o significado das proximidades com o outro. Acreditamos que essas referências conceituais podem acarretar reverberações para o conhecimento do corpo, da sexualidade, dos afetos como dimensões plurais e contingentes, que atravessam as experiências existenciais e sensíveis dos sujeitos.

¹ Este estudo teve apoio financeiro através da concessão de bolsa de estudos a nível de mestrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), paulinha_nunes3@hotmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pnobrega68@gmail.com

2 METODOLOGIA

O estudo teórico filosófico fundamenta-se na atitude fenomenológica proposta por Merleau-Ponty, em particular no que diz respeito à subjetividade, ao corpo e à experiência vivida. Nesse contexto, opera-se a descrição e interpretações dos fenômenos nas suas mais variadas significações, concebendo o corpo como local de conhecimento e saber nos seus diversos sentidos e modos de ser no mundo. Enquanto bases teóricas para o diálogo proposto, no tocante à teoria queer, foram elencadas as seguintes obras: Judith Butler e a Teoria Queer (2013); Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade (2012), Manifesto Contrassexual (2014) e Queer Phenomenology (2006). No que concerne ao referencial de Merleau-Ponty, elencamos primordialmente sua tese do ano de 1945, Fenomenologia da Percepção (1999), pelo fato da obra conter um capítulo específico sobre sexualidade e outro sobre corpo.

3 PENSANDO O CORPO

Primeiramente, para pensarmos a categoria corpo na teoria queer utilizamos as formulações de Judith Butler a partir da teoria da performatividade e suas postulações sobre o sujeito e o corpo a partir de Problemas de gênero (2012), bem como as elaborações de Paul Beatriz Preciado, com seu Manifesto Contrassexual (2014).

Em *Gender Trouble*, Butler (2012, p.194) inaugura sua teoria da performatividade de gênero enquanto fabricações de atos, gestos e signos na superfície dos corpos. No entanto, ao mesmo tempo, para a autora, o corpo não tem status ontológico fora dos performativos, é como se o corpo só existisse a partir de sua generificação e do discurso que o nomeia, fazendo-o existir a partir da constituição do sujeito na linguagem. Em suas palavras: “Não se pode dizer que os corpos tenham uma existência significável anterior à marca de seu gênero [...]” (BUTLER, 2012, p.27). Butler não nega a existência do corpo material, mas compreende essa materialidade como também um efeito do poder, recortado pelo discurso e pelas normas regulatórias. Para ela não há um sujeito performer por trás do feito, não há ser ou fazedor preexistente, o que existe é a obra (BUTLER, 2012, p.48). Contudo, poderíamos vincular essas inscrições e subversões performativas à materialidade do corpos, dando ao corpo o status de sujeito responsável pela performatividade, aquilo que está por trás do feito, o possibilitador e o palco das transformações realizadas.

Preciado (2007, p.381-382), por sua vez, ratifica que Butler subestimou os processos e transformações corporais em *Gender Trouble*, mas que em *Undoing Gender*⁴, a autora teria “[...] se esforçado para restituir os ‘corpos’ que haviam ficado diluídos entre efeitos paródicos e performatividade linguística [...]” (PRECIADO, 2007, p. 381-382, tradução nossa). É nesse contexto de reflexão sobre corpo que Preciado denuncia o corpo dócil do discurso e da performatividade. Em seu Manifesto contrassexual, a autora deixa claro que a contrassexualidade se trata de uma teoria do corpo não somente como espaço de opressão, mas como centro de resistência, o que teria sido esquecido por algumas análises feministas e queer (PRECIADO, 2014,

4 Para mais aprofundamentos consultar *Undoing Gender* (2004).

p.13). É nessa direção que afirma que “O gênero não é simplesmente performativo [...] é, antes de tudo, prostético, ou seja, não se dá senão na materialidade dos corpos” (PRECIADO, 2014, p.29). Essa ressignificação contrassexual do corpo enquanto lugar onde se dão as construções e expressões subversivas de identidade, de gênero e de sexualidade abre possibilidades para uma compreensão de corpo capaz de criação a partir de sua linguagem e expressão do qual nos fala Merleau-Ponty.

O filósofo, na Fenomenologia da Percepção, inaugura sua noção de corpo próprio, que deixa de ser simples objeto para a sociologia, a biologia, e até mesmo para o discurso. Um corpo que não é pura exterioridade, pois antes de tudo, como ele mesmo escreve: “[...] eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes sou meu corpo” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 207-208). O corpo é a própria condição de ser e estar no mundo, e tudo no mundo humano é corpóreo.

Essa compreensão de corpo se distancia da tradição do corpo fragmentado, mensurado, simples matéria inerte ou mecânica, chama atenção para uma configuração do corpo como horizonte primeiro de toda a experiência. Portanto, para Merleau-Ponty (1999, p.240), a linguagem não é um discurso que dá existência a um corpo depois de nomeá-lo, “[...] pois nomear um objeto é afastar-se do que ele tem de individual e de único para ver nele o representante de uma essência ou de uma categoria [...]” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 240). A linguagem expressiva e criativa é justamente o que afasta o corpo de uma categorização, inscrevendo-o em um domínio potente de sentido, do inclassificável, do humano, do existencial e do sensível. Logo, “Não é ao objeto físico que o corpo pode ser comparado, mas antes à obra de arte” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 208), capaz de criar, de se metamorfosear, de comunicar sua existência plástica.

Os corpos queer pensados a partir de sua capacidade expressiva não se limitam apenas a reproduzir ou reiterar normas de gêneros ou a parodiá-los por meio da performatividade, mas nos fornecem outros significados para a experiência do corpo pela metamorfose e pela inventividade dos gestos e da expressão. Trata-se de pensar uma experiência queer na qual as transformações não só são criadas pelos discursos, mas experienciadas insubordinadamente e de forma efetiva no corpo, enquanto condição indispensável à existência.

4 NOTAS SOBRE SEXUALIDADE

Historicamente, o sexo e a sexualidade foram reduzidos a dimensões biológicas do humano, uma espécie de essência “dada”, de caráter não histórico, binário e imutável por ser anterior à cultura. É justamente essa prerrogativa que alguns estudos de gênero e a teoria queer tentam desconstruir, atentando para tais dimensões como construções culturais e históricas que se dão no corpo. É nessa direção que para Butler (2012, p.25) o sexo/sexualidade não está para natureza assim como o gênero está para a cultura, essas dimensões são produzidas culturalmente no interior das relações de poder e do discurso, impossíveis de se configurarem enquanto facticidades anatômicas e pré-discursivas, elas não se resumem facilmente às classificações.

Ao pensarmos nessa sexualidade não facilmente categorizável por seu caráter não substancial, acionamos o pensamento de Ahmed (2006) que realiza uma

aproximação da postura queer com a fenomenologia, especificamente, com a fenomenologia de Merleau-Ponty. A autora traz o queer como uma disposição que possibilita alargar a concepção de orientação sexual e de sexualidade para além de uma necessidade classificatória ou de tomada de um único caminho orientado por um desejo singular na divisão sexual. Para ela, a orientação envolve formas e registros da proximidade com os outros e com os objetos e as maneiras como apreendemos o mundo a partir de uma coabitação partilhada (AHMED, 2006, p.2,3). É nessa direção, que o queer proporciona pensar a orientação sexual como maneiras de habitar o espaço enquanto corpo sexuado inserido em uma espacialidade também sexuada. (AHMED, 2006, p.23).

Nos acercamos, assim, da compreensão de Merleau-Ponty, para quem a sexualidade não se reduz à uma mecânica biológica, mas se dá na relação do corpo com o mundo e com os outros. Ao postular essa compreensão erótica da existência, o filósofo afasta-se da sexualidade enquanto automatismo periférico e aproxima-se de uma noção dialética .

Nesse sentido, as postulações de Merleau-Ponty se assemelham aos pensamentos dos teóricos queer na medida em que refletem sobre a sexualidade para além de mecanismo ou essência biológica. Contudo para o queer, o pilar que sustenta a experiência da sexualidade é a construção política e histórica dessa dimensão no seio da cultura, enquanto, no que concerne à compreensão merleau-pontyana, existe uma adição, uma reiteração e uma focalização na dimensão corpórea e existencial da experiência sexual tendo em vista que para Merleau-Ponty (1999, p.220) a sexualidade é uma maneira de ser no mundo físico e inter-humano, dimensão inseparável da existência, coextensiva à vida e intercorporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA

Essas referências indicam novos olhares e horizontes para a experiência do corpo e da sexualidade, dimensões que não podem ser interditas ou esquecidas em nossa experiência no mundo em geral, e em particular na Educação Física. Tratam-se de postulações que refutam as dicotomias clássicas, indo além de um pensamento reducionista sobre corpo e tentam desconstruir os binarismos e a determinação da diferença sexual a partir unicamente da anatomia.

Quando nos reportamos ao conhecimento sobre o corpo na Educação Física, percebemos que os reducionismos ainda são frequentes. Além disso, o conhecimento da sexualidade é, por vezes, esquecido ou interdito como uma espécie de saber subalterno, perigoso ou ainda relacionado ao aspecto da orientação binária, da reprodução ou de ato genital. É nessa direção que a postura queer, seus corpos e sexualidades “estranhas”, bem como as postulações de Merleau-Ponty podem contribuir e problematizar os saberes da Educação Física para que possamos olhar para o corpo como ser sexuado, criativo e afetivo na sua relação como outro e com o mundo, acionando e desenvolvendo tais conhecimentos em nossa área e reconhecendo outras experiências de ser no mundo.

A Educação Física, seja enquanto prática social ou enquanto campo epistemológico precisa atentar para as existências queer, para o corpo diferente, estranho, modificado, performático, contingente que nos traz desafios e questões

em detrimento do corpo estático e disciplinado historicamente presente na área. A substituição de um corpo homogeneizado e obediente por um corpo subversivo, alegórico, criativo e representativo de novas formas de ser pode contribuir para pensar o seu conhecimento e tratamento em nosso campo.

BODY AND SEXUALITY: DIALOGUE BETWEEN QUEER THEORY AND MERLEAU-PONTY

abstract: *This communication is one part of a theoretical and philosophic research of master degree and aims to reflect about comprehensions of body and sexuality through of a dialogue between Queer Theory and Maurice Merleau-Ponty's philosophy, pointing the possible contributions of this dialogue to think these categories in Physical Education.*

KEYWORDS: *Queer Theory; Merleau-Ponty; Body .*

CUERPO Y SEXUALIDAD: DIALOGANDO TEORÍA QUEER Y MERLEAU-PONTY

RESUMEN: *Esta comunicación es un recorte de una disertación de máster de naturaleza teórica y filosófica que tiene como objetivo reflexionar sobre las comprensiones de cuerpo y sexualidad a partir del diálogo entre la teoría queer y la filosofía de Maurice Merleau-Ponty, señalando las posibles contribuciones de este diálogo para pensar estas categorías en Educación Física.*

PALABRAS CLAVES: *Teoría Queer; Merleau-Ponty; Cuerpo.*

REFERÊNCIAS

AHMED, S. **Queer phenomenology**: orientations, objects, others. Estados Unidos: Duke University Press, 2006.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão de identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PRECIADO, B. **Manifesto Contrassexual**: Práticas subversivas de identidade sexual. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

PRECIADO, B. Entrevista com Beatriz Preciado. Entrevista concedida a Jesús Carrillo. **Cadernos Pagu**, Campinas, nº 28, jan./jun., 2007.

SALIH, S. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Tradução e notas: Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.